

Psicologia e doenças crônicas: a fibrose cística

Renata de Souza Princival
Claudia Consuelo Carmo Ota

Resumo

A Fibrose Cística (FC) é uma doença crônica, genética e ainda sem cura que afeta as glândulas exócrinas de seus portadores. O contato físico do paciente torna-se limitado, uma vez que seu quadro de saúde pode piorar com a contaminação por outras doenças. Além disso, a expectativa de vida varia conforme o período em que é diagnosticada a doença e iniciado o tratamento. Assim como em outras patologias de caráter crônico, o tratamento da Fibrose Cística e sua evolução geram impactos para os pacientes e para o meio familiar em que estão inseridos. O tratamento, em geral, é composto pela ingestão de medicamentos, acompanhamento multiprofissional, internações e entre outras medidas. Estas modificam a rotina e os hábitos do grupo de forma notável, principalmente do familiar que acolhe o papel de cuidador. As restrições causadas pela doença e a diminuição da expectativa de vida afetam questões emocionais e financeiras do paciente e de sua família. Diante disso, torna-se grande a demanda de pacientes e familiares que buscam acolhimento e orientação de profissionais da área da Psicologia. No entanto, psicólogos e acadêmicos deste campo profissional desconhecem a patologia e suas implicações, mantendo-se despreparados caso encontrem-se frente à demanda. Neste contexto, a presente pesquisa apresentou como objetivo identificar se os acadêmicos e profissionais da área da Psicologia possuem conhecimento sobre a FC de modo que possam atender as demandas de um paciente fibrocístico. A FC relacionada ao campo profissional da Psicologia geralmente é investigada qualitativamente, deixando a desejar em aspectos quantitativos que comprovem a emergência do tema na área da saúde e, principalmente, na especialidade da Psicologia. Frente a esta carência de informações objetivas, a pesquisa baseou-se na coleta de dados através da aplicação de questionário fechado a uma amostra de discentes e profissionais da área da Psicologia (150 participantes), do sexo feminino e masculino. A análise dos dados caracterizou-se como quantitativa, explorando o conhecimento dos profissionais e acadêmicos acerca de aspectos relativos à doença. Os resultados parciais da pesquisa evidenciam a ausência de conhecimento dos profissionais e acadêmicos acerca da patologia. Ademais, apontam a necessidade de incluir o tema em pauta entre as discussões do campo da Psicologia, a fim de atentar aos profissionais para questões emergentes na área da saúde.

Palavras-chave: Fibrose Cística; Psicologia; Saúde; Doença Crônica.